

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO
EDUCACIONAL DE CRIANÇAS EM FASE PRÉ-
ESCOLAR**

FATIMA VIEIRA DOMICIANO FORTUNATO
LUCIANA DA SILVA SOUZA
MARILUCE APARECIDA LIMA
JOSIANE LIMA DOS SANTOS SILVA

BARRA DO BUGRES

2021

RESUMO

O presente projeto de ensino em educação tem por finalidade expor o modo como a família influencia uma criança em aspectos comportamentais, principalmente quanto ao desenvolvimento moral, pedagógico e intelectual da mesma ainda na primeira infância, uma vez que, a estrutura familiar, as regras, as crenças, os valores, os objetivos e a maneira como as crianças são elementos impactantes no desenvolvimento das habilidades sociais infantis. Nesse sentido, a problemática refere-se a ausência da participação da família no ensino aprendizagem dos alunos, ocasionando *déficit* no rendimento escolar. Considerando tal relevância, realizou-se uma pesquisa em uma creche pública do município de Barra do Bugres/MT buscando a compreensão da postura familiar na fase pré-escolar de seus dependentes. Com isso, a fim de diagnosticar a problemática, a prática pedagógica e suas possíveis atenuações recorreu-se à pesquisa bibliográfica em obras de: Winnicott (1982), Cury (2003) e Pinto (2018) e confrontando os ideais acerca da temática. Por fim, concluiu-se que a inserção familiar no contexto educacional é condição indispensável para a segurança e comprometimento educacional da criança. Sendo assim, família e instituição escolar precisam ser parceiras no processo de construção de conhecimento da criança em fase pré-escolar.

Palavras-chave: crianças; família; aprendizagem; desenvolvimento.

• INTRODUÇÃO

Muito se fala acerca da importância da inserção da criança na escola/creche, mas sem um olhar atento à inserção de suas famílias nesse novo cenário. Nesse sentido, percebe-se que o foco se volta para a importância da família na vida escolar da criança em face as questões referentes à violência, evasão escolar, *déficits* no rendimento escolar e ainda outros problemas que assolam a realidade das instituições de ensino nacional.

Tal realidade evidencia um grande desafio para as escolas, a saber, buscar um equilíbrio entre esses pilares: família e escola. Uma vez que desde a iniciação da criança na escola/creche é imprescindível que a família componha a formação pedagógica e acompanhe a trajetória estudantil desse indivíduo.

A referida interação familiar representa um papel indispensável em relação ao bom desempenho da criança em sua rotina escolar. O diálogo entre a família e a escola favorece sobremaneira a construção do conhecimento por parte do educando, o que pode significar que a criança e seus responsáveis mantêm uma ligação entre si e a aprendizagem.

Com isso, esse projeto de ensino em educação visa analisar o envolvimento da família na vida educacional dos discentes da Creche Municipal Menino Jesus e prover ações atenuantes em possíveis situações de segregação entre a unidade escolar e as famílias que compõe o quadro de alunos matriculados e frequentes da mesma. Além disso, uma abordagem sobre tal responsabilidade da família com a educação dos filhos matriculados nessa instituição evidencia o grau de envolvimento afetivo entre as crianças e seus familiares, e, em como esse vínculo contribui para o bem-estar das crianças que frequentam a creche.

Assim, conforme mencionado, a instituição escolhida para a pesquisa foi a Creche Municipal Menino Jesus (sede), atualmente localizada na Rua Frederico Josetti, S/N, no bairro Beira Rio na cidade de Barra do Bugres/MT, sob coordenação da pedagoga Marlene Pereira Dourado. A creche faz parte das instituições públicas do município, atendendo crianças de um, dois e três anos de idade em período integral, divididas em cinco turmas, sendo duas salas com crianças de maternal I e três salas de maternal II.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 INSTITUIÇÃO FAMILIAR

A família pode ser considerada como uma instituição responsável por promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos no meio social. O papel da família no desenvolvimento do indivíduo é fundamental, pois é no seio familiar que são transmitidos os valores morais e sociais que servirão de base para o processo de socialização da criança, bem como as tradições e os costumes perpetuados através de gerações.

Eiguer (1998), define família como um grupo social primário que influencia e é influenciado por outras pessoas e instituições. É formado por indivíduos ligados por descendência a partir de um ancestral comum, matrimônio ou adoção. Dentro de uma família, existe, sempre, algum grau de parentesco. A família é unida por múltiplos laços capazes de manter os membros moralmente, materialmente e reciprocamente durante uma vida e durante as gerações.

Ao longo dos tempos, as famílias assumem ou renunciam funções de proteção e socialização dos seus membros, como resposta às necessidades da sociedade pertencente. Nesta perspectiva, Cury (2003) comenta que as funções da família são baseadas em dois objetivos, sendo um de nível interno, como a proteção psicossocial dos membros, e o outro de nível externo, como a transmissão de culturas.

Nesse sentido, Serra (1999) defende que as funções primordiais da família em geral se referem a proporcionar segurança, aceitação pessoal e valores morais, garantindo por sua vez o desenvolvimento intelectual e afetivo do indivíduo. Quando se trata de crianças, o que a família proporciona é ainda mais determinante na formação do seu caráter e constituição emocional.

Ainda conforme expressa Winnicott (1982), o ambiente familiar proporciona na criança o desenvolvimento de sua personalidade, o meio em que ela cresce, atua, desenvolve e permite a mesma expor seus sentimentos, experimentar as primeiras recompensas e punições sofrendo influência em decorrência da forma em que é tratada. Portanto, percebe-se que o ambiente

familiar tem uma notável influência no desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança fazendo com que ela tenha um relacionamento saudável com a sociedade a que faz parte.

2.2 INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Escolas/creches são instituições, de caráter público ou privado, organizadas para promover o processo de ensino e aprendizagem. O modelo da escola tradicional é aquele em que qualquer indivíduo pode ter acesso ao conhecimento, tendo liberdade de se expressar e condições de contribuir com o processo do conhecimento. A maioria dos países tem sistemas formais de educação, que geralmente são obrigatórios. Nestes sistemas, os estudantes progredem através de uma série de níveis escolares sucessivos.

Segundo Ferreira (2012), os principais níveis escolares são o ensino básico, secundário e superior. Considerada a primeira etapa da educação básica, o autor pontua que, a educação infantil é a fase que envolve crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, que se dedica ao processo de desenvolvimento integral da mesma, incluindo os aspectos cognitivo, emocional e físico do aluno.

Reforçando as ideologias do autor mencionado acima, SANTOS (2000, p. 144) afirma que “a educação infantil é uma fase crucial no desenvolvimento da criança, pois é nesta fase que elas adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que irão impactar na sua vida adulta.” Entende-se com isso, que é por meio da pré-escola que a criança adentra à sociedade, construindo sua visão de mundo. Tal ponto de vista converge perfeitamente com o texto do atual documento mandatário da educação nacional, a Base Nacional Comum Curricular, responsável por prever e acompanhar a equidade nas redes de ensino pública e privada.

Nesse sentido, Parolin (2003) diz que “tanto a família quanto a escola desejam preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola e suas necessidades que a aproximam da instituição”. Então, existe a necessidade de estabelecer uma parceria da família com a escola, pois a escola não deve funcionar isoladamente, ela necessita de apoio para a melhoria no desempenho da criança.

Por fim, a escola/creche como detentora do conhecimento científico deve fornecer e promover nessa relação, todo seu cabedal de conhecimento de forma que esse esforço leve em consideração os aspectos particulares da situação social e cultural vigente e que influenciam de forma decisiva o equilíbrio familiar.

2.3 A INSERÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A participação da família na vida escolar da criança é condição indispensável para enfatizar-se a motivação e os avanços inerentes do processo de aprendizagem percorrido pelo discente. Por isso, para que os alunos possam ter maior rendimento escolar, família e escola/creche precisam ser parceiras nesse processo. Em face do exposto, salienta-se contudo, que há uma dessemelhança quanto as atribuições das referidas instituições.

Para Winnicott (1982) a família tem por dever prover as necessidades básicas de uma criança, incluindo alimentação, vestimenta, saúde e lazer. E além disso, promover valores como respeito, honestidade, empatia e disciplina. Engana-se quem atribui à escola a função de disciplinar, impor limites ou estipular deveres a uma criança. Tal função aplica-se única e exclusivamente aos membros familiares.

Nesse momento, a definição de papéis parece ser uma tarefa simples, entretanto, há desafios. Vale mencionar, nesse sentido, os sentimentos conflitantes em relação ao processo de separação, como a insegurança, ciúmes e culpa por deixar o filho(a) pequeno em outros cuidados. Além do mais, Pinto (2018) comenta que muitas famílias, por não terem bem delineado o limite entre a responsabilidade da creche e o seu, fazem cobranças indevidas, ou até mesmo, chegam ao ponto de se eximirem de seu papel.

Cabe trazer a discussão que, a instituição escolar por diversas vezes salientam que, de modo geral, a família se desobriga de suas atribuições e delega para a creche à criação de valores nessas crianças. Em compensação, segundo Pinto (2018), algumas famílias afirmam que a creche por vezes é omissa no dever de cumprir seu papel no aperfeiçoamento da educação dos seus filhos. E, com isso, tem-se então, um conflito acerca da distribuição dessas responsabilidades.

Explanando esse impasse, Cury (2003) afirma que à escola cabe a função de despertar o olhar social na criança, a fim de impulsionar o desenvolvimento acerca de suas habilidades e minimizar possíveis limitações de aprendizagem. Assim, o desenvolvimento pedagógico do aluno é de responsabilidade da unidade de ensino. Em contrapartida, o referido autor, menciona que o desenvolvimento moral, intelectual e ético do indivíduo é competência familiar.

Ainda quanto a isso, Pereira (2015) comenta que a educação é um processo de construção do qual a família, primeiro meio social da criança, precisa fazer parte. “A parceria família e escola é fundamental para que ocorram os processos de aprendizagem e crescimento de todos os membros deste sistema, uma vez que o desenvolvimento não está limitado à conteúdos escolares” (BARTHOLO, 2001, p.23).

Entretanto, cabe trazer a discussão que, envolver os pais no processo educacional exige uma postura institucional mais arrojada, uma vez que esse compromisso pode significar, para os educadores, a necessidade de aprofundarem-se no universo familiar de cada aluno, estabelecendo um trabalho conjunto para criar, entre outros fatores, uma atmosfera de ajuda mútua. Além disso, Winnicott (1982) comenta que, a partir desse compromisso de via dupla, reconhece-se a instituição familiar como base para o processo de desenvolvimento integral do aluno.

Ainda sobre o exposto, Cury (2003) diz que o ambiente familiar é o primeiro e mais significativo local para a internalização de valores, criação de hábitos e de aprendizagem variadas. Quanto mais estimulador for este ambiente, mais ele influi na transformação dos processos elementares em superiores; em contraponto, quanto mais conflitivo, mais desprovido de afetividade, maior problema trará para a criança em fase de formação intelectual e social.

Portanto, compreende-se que as referidas instituições formativas devem ansiar contribuições recíprocas para cumprirem seus papéis, uma complementar a outra. Ambas precisam se acolher, se entender e se ajudar para o bem comum desse indivíduo, preparado como pessoa para viver em sociedade. Além do mais, tal parceria pode ser extremamente benéfica para as crianças, uma vez que passam a desenvolver sentimentos positivos, sentindo se seguras e amparadas durante todo o desenrolar de seu processo de aprendizagem.

2.4 COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Diante da situação supracitada, a comunicação surge como elemento fundamental para amenizar os efeitos de tal conflito. De acordo com Pinto (2018), quando esta comunicação é eficaz, a família tende, com maior probabilidade, a confiar e a cooperar com a equipe da escola/creche, a melhorar as interações com a instituição, a encarar a creche e os professores de modo mais positivo, a compreender melhor as políticas da unidade escolar e as ações dos professores e a acompanhar o progresso da criança.

Comentando sobre a importância da comunicação entre as instituições responsáveis pela formação dos alunos, afirma-se que a creche deve promover a comunicação com as famílias, disponibilizando canais de comunicação diversos, como por exemplo: encontros orientativos, reuniões pedagógicas e dias da família, considerando ainda que tal comunicação não deve ser pautada exclusivamente em problemas, mas nos pontos positivos acerca do desenvolvimento integral da criança.

Nesse momento, estabelecida a relação comunicativa entre os componentes, inicia-se a fase participativa, nesta, a família passa a tomar conhecimento de todas as diretrizes educacionais da unidade escolar e com isso, torna-se parte consciente de tais ações, podendo opinar e contribuir em decisões que afetarão a trajetória estudantil dos alunos.

Desse modo, a participação da família representa um termômetro para aferir a integração e parceria indispensáveis no cuidar e educar de crianças pequenas. Uma vez que, a gestão institucional democrática se dá por meio da contribuição de toda a comunidade escolar, formada pelos familiares dos alunos. Assim, caso a creche perceba que a participação familiar nos processos decisórios e pedagógicos são tímidas, a instituição escolar deve promover ações que sensibilizem tal participação a fim de que a mesma se sinta acolhida e parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem.

3 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3.1 LINHA E TEMA DE PESQUISA

O presente projeto de ensino em educação seguiu a linha de pesquisa na área da docência, uma vez que buscou analisar um aspecto fundamental na jornada pedagógica dos discentes matriculados e frequentes na Creche Municipal Menino Jesus no município de Barra do Bugres/MT. A temática pautada na influência da família no processo educacional de crianças em fase pré-escolar permitiu realizar a referida análise e ainda, dar sugestões que suavizem as problemáticas elencadas.

3.2 JUSTIFICATIVA

A relevância desse projeto de ensino em educação se justifica pela necessidade em analisar o envolvimento da família na vida educacional dos discentes da creche e prover ações atenuantes em possíveis situações de segregação entre a unidade escolar e as famílias que compõe o quadro de alunos matriculados e frequentes. Além disso, uma abordagem sobre tal responsabilidade da família com a educação dos filhos matriculados nessa instituição evidencia o grau de envolvimento afetivo entre as crianças e seus familiares.

3.3 PROBLEMATIZAÇÃO

A problemática desse estudo refere-se a possível ausência da participação da família no ensino aprendizagem dos alunos, ocasionando *déficit* no rendimento escolar. Com isso, buscou-se responder: “qual a visão de responsabilidade que as famílias possuem com relação ao processo educacional de seus dependentes?”; “como o compromisso da família com a unidade escolar afeta a criança e seu desenvolvimento integral?”, e por fim, “quais ações podem suavizar uma possível inversão de valores entre as instituições formativas?”.

3.4 OBJETIVOS

Analisar o envolvimento da família na vida educacional dos discentes compreendendo a postura da instituição familiar em face do processo de desenvolvimento integral da criança e prover ações atenuantes em possíveis situações de conflitos entre a unidade escolar e as famílias que compõe o quadro de alunos matriculados e frequentes.

3.5 CONTEÚDOS

Esse projeto tem por intenção oportunizar à criança relação com elementos voltados a estruturação familiar e vínculos afetivos. Nesse sentido, faz-se necessário a utilização de conteúdos de ensino que proporcionem um suporte à execução do projeto de ensino em educação, uma vez que estes possibilitam diferentes orientações ao longo do processo de construção do conhecimento na primeira infância. Desse modo, os conteúdos desenvolvidos ao longo desse projeto constituem-se por:

- Ampliação da autoestima;
- Construção de confiança emocional;
- Identidade e autonomia;
- Interações sociais;
- Linguagem oral, visual e sonora;
- Natureza e sociedade;
- Valorização e respeito à diversidade;
- Vínculos afetivos.

3.6 METODOLOGIA

A metodologia do estudo é um elemento essencial na elaboração, diagnóstico e desenvolvimento da pesquisa, pois viabiliza a construção e organização de conceitos que permitem encarar de maneira distinta um determinado cenário.

Logo, “a pesquisa é uma atividade voltada para solução de problemas, através do emprego de processos científicos” (SANTOS, 2000, p. 159). Um desses processos de pesquisa é o exploratório, que se caracteriza por uma averiguação quanto ao assunto que se quer investigar. “A pesquisa exploratória configura-se como a que acontece na fase preliminar do trabalho [...] com o objetivo de levantar maiores informações sobre o assunto que será investigado” (PRESTES, 2003, p. 26).

Desse modo, o estudo exploratório ocorre sobre uma indagação de pesquisa em que comumente há poucas discussões anteriores a seu respeito, buscando sempre novas informações quanto ao assunto central do trabalho. Além disso, a pesquisa exploratória avalia quais teorias existentes podem ser aplicadas no objeto de estudo para que o problema diagnosticado seja resolvido.

Para Prestes (2003), outro método de procedimento de investigação que merece atenção é a pesquisa de campo. Esta se caracteriza pela coleta de informações por meio de entrevista, observação e acompanhamento da rotina das instituições quanto ao assunto problema do pesquisador, mostrando a necessidade de que este esteja no local do estudo para registrar as informações que lhe são pertinentes.

Portanto, a metodologia utilizada nesta investigação corresponde à pesquisa bibliográfica por conta da fundamentação teórica que se construiu para discutir os resultados do estudo. E, também a pesquisa de campo, que possibilitou à acadêmica coletar as informações na instituição de ensino selecionada para o estudo. Desse modo, uma pesquisa científica deve obedecer a critérios básicos de investigação, por isso para Gil (2002) o sujeito da pesquisa precisa ser aquela pessoa responsável por fornecer as informações ao pesquisador no campo que está sendo investigado.

No primeiro momento o projeto de ensino em educação norteia-se por meio da revisão bibliográfica construída ao desenrolar da sua aplicação na unidade escolar. Selecionou-se alguns autores que versam sobre a temática dessa proposta. Logo, o projeto inicia sua trajetória através da observação *in*

loco; com as informações pertinentes sobre a temática alguns questionamentos retóricos serão desenvolvidos a fim de contemplar as problemáticas da pesquisa.

Em seguida, o projeto adotará um caráter prático com a finalidade de corroborar as informações registradas no período de observação. Já de início almeja-se ser possível perceber a postura que os familiares possuem acerca dos direitos e obrigações da família *versus* creche.

Prosseguindo as etapas estabelecidas, algumas medidas serão sugeridas a fim de promover nos alunos uma visão positiva quanto a participação de seus familiares junto à instituição educacional e, ainda, alcançar-se os objetivos de aprendizagem previamente traçados. Ao decorrer da aplicação desse projeto, as ações com as crianças serão exclusivamente lúdicas, uma vez que a ludicidade possibilita que a criança compreenda o universo ao seu redor e se enxergue como ser pertencente e influenciador desse meio.

Portanto, algumas propostas lúdicas poderão apreciar essa prática pedagógica, como por exemplo: a contação de histórias que trazem como foco a essência familiar, o amadurecimento emocional e a visão crítica. Em seguida, cantigas de rodas que apresentem a composição das famílias atuais e ainda brincadeiras que podem ser realizadas em conjunto com a família em gincanas ou encontros promovidos pela creche.

3.8 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Inicialmente, os membros familiares, a equipe gestora, o corpo docente e discente constituem os recursos humanos necessários para a elaboração e execução desse projeto. E, com relação, aos recursos materiais e/ou didáticos necessários destacam-se os livros de histórias infantis, vídeos educativos sobre a proposta, folha sulfite A4, itens de papelaria, lápis de cor, giz de cera, massinha de modelar, corda, bambolê, jogo da memória, TV, pen drive e ainda outros que se farão necessário ao desenrolar da proposta.

3.9 AVALIAÇÃO

A avaliação desse projeto se dará por meio da reflexão acerca da temática desenvolvida, assim, pretende-se sensibilizar os envolvidos a conscientização quanto ao seu papel na formação emocional, intelectual e social de uma criança. Sendo assim, haverá um registro referente a percepção que há sobre a importância dos vínculos afetivos e compromisso institucional e familiar nessa fase de construção da identidade do aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa, conclui-se que a participação da família é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem. Essa instituição é a base de todos os avanços e a concretude da vida em sociedade. A escola é o ambiente que deve proporcionar as mudanças sociais necessárias a uma vida justa e livre de todas as mazelas sociais; a criança surge neste turbilhão de ideias e de informações que nem sempre está em consonância com uma vida social justa e com avanços para a nação que tanto necessita de ética e justiça social.

Desse modo, a família configura-se como a instituição mais importante onde a criança está inserida, sendo ela responsável pelo cuidado e plena formação deste cidadão. É na família que ela encontrará apoio para se desenvolver nos aspectos cognitivo, social, entre outros. Toda criança aprende a partir da observação sobre o comportamento e atitudes de seus responsáveis, isso significa que a criança possivelmente reproduzirá toda e qualquer atitude que absorver do seio familiar.

Nesse sentido, percebeu-se que é preciso buscar um maior envolvimento da família na aprendizagem dos seus filhos, orientar os pais no sentido de estimular as boas relações com a creche e com todos que fazem parte desse ambiente, incentivando os pais a comparecerem em reuniões pedagógicas, acompanhar o pleno desenvolvimento de seu filho ou tomar conhecimento de possíveis problemas pedagógicos.

Comenta-se ainda que apesar de reconhecer plenamente a responsabilidade pela educação dos filhos, a maioria das famílias alegam que

só não participam mais efetivamente no processo educacional proposto pela unidade escolar dos seus filhos em decorrência de diversas responsabilidades, causando a sensação de que a responsabilidade educacional concernente à família, foi atribuída à creche.

Portanto, confirma-se o quanto se faz importante o envolvimento e comprometimento dos membros familiares na vida educacional das crianças, cumprindo sua função por dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela instituição escolar e, com isso, criar melhores condições para o progresso de aprendizagem das mesmas.

Em suma, a elaboração e intenção de execução desse projeto de ensino em educação possibilitou verificar que a base educacional, que deveria ter início no âmbito familiar, está sendo paulatinamente delegada às instituições de ensino. E por fim, esta acaba por assumir a responsabilidade que primeiramente caberia à família.

REFERÊNCIAS

BARTHOLLO, M. H. **Relatos do Fazer Pedagógico**. Rio de Janeiro: NOOS, 2001.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, Brasil.

CURY, Augusto Jorge. **A importância da presença da família na escola**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

EIGUER, Alberto. **Sociedade em transformação**. Londrina: Eduel, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar técnicas de pesquisa**. 4. ed. 11. reimpr. São Paulo: Atlas, 2002.

PAROLIN, Isabel. **Professores Formadores**: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. In: ARILDA, L. M. *et al.* Caderno Pedagógico Família e Escola: Em Busca do Sucesso Escolar. PDE-UNICENTRO, 2003.

PINTO, Aline. **Cadê? Achou!** Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da Creche: 0 a 3 anos e 11 meses. Curitiba: Positivo, 2018.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 2. ed. rev e atual. e ampl. São Paulo: Rêspel, 2003.

SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis. Vozes. 2000.

SERRA, Maria Luiza A. **Educação de Jovens e Adultos**: as contribuições de Paulo Freire. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arg-idvol_33_1426693042.pdf> acesso em 15, setembro, 2019.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1982.